**Aula 22**

**Resumo**

**Dos Gêneros Literários – Epístolas**

As epístolas são cartas reais e históricas. Vejamos alguns aspectos:

**As epístolas são um todo inteiro.**

Não são, estritamente, uma correspondência pessoal, são cartas reais e históricas. Devemos ler cada uma delas como um todo. Diferentes tipos de livros requerem diferentes estratégias de leitura, não podemos perder isso de vista.

Epístolas não são somente cartas de cunho pessoal, foram escritas com autoridade apostólica, tem um caráter único. Cartas autênticas, que servos de Deus, sob a direção divina, foram instrumento para uma instrução direta a uma igreja específica ou a um grupo de igrejas. Alguns aspectos que devem caracterizar nossa abordagem delas:

**a) Seu Contexto.** Precisamos tempo para leitura completa da carta, é um investimento que nos levará há uma compreensão fiel e ampla. As epístolas são um todo e precisamos lê-las assim. As divisões dos capítulos e versículos não devem lançar sobre nós a ideia de porções isoladas. Cada parte é chamada perícope, faz parte do todo da carta e por sua vez da Bíblia. Não vamos compreender uma perícope, se não a considerarmos à luz de toda a carta. Importante destacar esse Exemplo: Hb. 6.4-6. Pode haver interpretações erradas, por não conhecer o assunto central da epistola e aí haverá ensinos distorcido e equivocados como: Os cristãos podem perder a fé e que, se acontecer, não podem ser restaurados novamente. Esses versos isolados trazem várias interpretações como: a) cristãos podem, de fato, perder sua salvação; b) podem perder sua salvação, mas a restauração é possível; c) podem perder seus galardões, mas não a sua salvação; d) fala de pessoas que são apenas professas, não verdadeiramente regeneradas; e) a passagem é hipotética; não trata com a salvação, mas com questões cristãs-judaicas amplas; etc.

Muitos cristãos que se confundem com esta passagem possivelmente não têm boa ideia do propósito geral de Hebreus. Tentam interpretar o sentido sem dar atenção a seu contexto. Precisamos ler nos familiarizar com a carta e ler algumas vezes e entender seus conteúdo, interesses e prováveis propósitos do autor. Não podemos desprezar o caráter pessoal. É muito importante o contexto, a leitura da carta como um todo, para a interpretação da passagem. Outros fatores necessários para a compreensão da carta?

**B) História.** As cartas têm um caráter histórico e, é preciso lê-las assim. Esta carta foi escrita por uma determinada pessoa em determinada época e movida por alguma razão. Os escritores registraram estas cartas para atender as necessidades históricas específicas. As cartas de Paulo tratam de princípios eternos, porém tem seu carácter ocasional. Não podemos tirar textos do seu contexto histórico, a mensagem será distorcida. Os ensinamentos e instruções das cartas são parte do que a Bíblia ensina como um todo sobre os mais diferentes assuntos, por isso deve-se manter a fidelidade e o sentido correto do texto.

**Como perceber qual o contexto histórico das cartas de Paulo?**

a. O livro de Atos nos dá alguma informação sobre o ministério de Paulo, nos oferece a estrutura básica para a leitura das cartas. b. Documentos históricos, além da Escritura, podem lançar alguma luz, ainda que deixem espaços vazios na compreensão. c. As evidências internas das próprias cartas.

Uma boa compreensão do contexto histórico pode nos ajudar, a lidar com versículos difíceis, e também a aumentar nosso entendimento sobre uma carta como um todo. Exemplo: A carta de Paulo aos Filipenses.

É vulgar a considerar que esta é a carta da alegria, a igreja era congregação modelo, sem muitos problemas. O contexto histórico apresenta outra realidade. Pelas evidências externas essa igreja estava localizada na Macedônia. 2 Cor. 8.1-5; que estes crentes eram muito pobres, mas que, apesar de sua pobreza, eram excepcionalmente generosos em apoiar o trabalho de Paulo (Fl 1.5; 4.14-16). O capítulo 4.10-19 os problemas financeiros da congregação tinham tornado uma preocupação crescente, isso é o que parece. Paulo termina o cp 4.11,17,19 assegurando aos crentes que Deus atenderá suas necessidades. Podemos ver outras questões menores. Por exemplo: A forte exortação de Paulo de não se tornar ansioso (4.6-7) às preocupações financeiras levam a isso. As muitas referências à alegria indicam, não que os filipenses fossem alegres, mas exatamente ao contrário. Haviam perdido a alegria e o apostolo Paulo queria leva-los a recobrar o ânimo. Essa compreensão levaria a igreja a entender o que ele relatou: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (4.11). Precisava também ser combatido a dissensão entre os filipenses. Paulo exorta em favor da unidade e da humildade (2.1-4). Na raiz da dissensão estavam Evódia e Síntique (4.2-3). A identificação das raízes históricas da carta, nos leva a uma percepção sobre ela com muita luz.

**As epístolas são documentos literários**

Precisamos ler as cartas como documentos literários. Estas cartas muitas vezes são referidas como epístolas, parecem mais formais do uma carta pessoal. Paulo escreveu como apóstolo. O fato de ter usado secretários sugere um cuidado especial durante a redação do conteúdo. A carta que mais recebeu atenção na atualidade por estudiosos é Gálatas. Tendo em vista o tom emocional e urgente dela, e apresentada como evidência de que Paulo escreveu em um estilo “rascunho”. Os estudiosos reconhecem o argumento da carta é disciplinado e bem elaborado.

Vejamos itens claros sobre a estrutura literária da carta aos Gálatas: Paulo começou-a com uma saudação “Paulo... graça e paz” e terminou-a com uma bênção (6.18). Identificamos também uma seção mais longa de introdução (1.1-10) e outra de conclusão (6.11-18). Entre as seções, o corpo da carta, dividido em diversas sessões: **1-** (1.11-2.21), Paulo defende sua autoridade independente, tem um traço histórico; **2-** 3.1-4.31) mais argumentativa e doutrinária; **3-** (5.1-6.10) é caracterizada por exortações. Há temas específicos que estruturam a carta e fazem parte da intenção comunicativa do autor. Há uma riqueza de significado teológico.

Ao compreender a estrutura das cartas percebemos os pontos em que ocorrem mudanças de tópicos, isto ajuda o intérprete. Quanto mais claro percebermos sua estrutura, mais sensíveis tornamo-nos para com a informação trazida no texto. Precisamos analisar as cartas como documentos literários à luz das práticas retóricas antigas.

**Teologia**

As cartas do Novo Testamento, especialmente as de Paulo, tratam de questões teológicas de um modo direto e extenso mais do que as outras partes da Bíblia. Cremos na unidade divina da Escritura e isso implica que devemos interpretar os livros individualmente dentro do contexto teológico da Escritura. A pergunta é: “Por que Deus incluiu este livro no cânon? Qual é a sua contribuição para o ensino total das Escrituras? Qual é o seu lugar na história da revelação?

As cartas de Paulo têm um caráter teológico semelhante a outras partes da Bíblia. Ele compreendia a vida de Cristo, sua ressurreição e exaltação, a mais importante virada na história da redenção. O foco escatológico do ensino de Paulo é, muito claro, em 1 Cor. 10.11. Este tema parece fornecer a estrutura para a teologia geral de Paulo. É importante ler de forma teológica e interpretá-las teologicamente.

**Autoridade**

As cartas vieram a nós do próprio Deus e, como toda Bíblia, inspirada. Por isso Sua autoridade. Quando Paulo escreveu suas cartas, sua consciência era de falar as palavras de Deus, exerceu sua autoridade apostólica muitas vezes. 1 Ts 2:13 “Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus...” 2 Ts 3:6 “Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes; ” Paulo exercia sua autoridade através da Palavra inerrante de DEUS. As epístolas, carregam consigo, autoridade.

**Conclusão**

As cartas reais e históricas e tem seu próprio gênero, devem ser consideradas segundo alguns aspectos quando formos abordá-las. As epístolas são um todo inteiro; seu caráter histórico; são documentos literários; tratam de teologia e, como toda a Escritura, são documentos autorizados.

Deus abençoe